

FHC ataca Lula e diz que não é candidato

EX-PRESIDENTE CONSIDERA "ESTAPAFÚRDIAS" AS QUASE 40 MIL CONTRATAÇÕES AUTORIZADAS PELO GOVERNO FEDERAL. PARA O TUCANO, ELAS INCHAM A MÁQUINA E NÃO TRAZEM EFICIÊNCIA

Em discurso para empresários, banqueiros e representantes da indústria, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) voltou ontem a criticar seu sucessor, Luiz Inácio Lula da Silva. Desta vez, o alvo das críticas do tucano foram as contratações autorizadas pelo Planalto desde a posse de Lula. FHC classificou as contratações como "estapafúrdias" e disse que elas aumentam a máquina e diminuem a racionalidade dos serviços do Estado. Para ele, uma forma de se resolver problemas seria o remanejamento.

"O que acontece agora é essa decisão de alguém contratar mais 40 mil funcionários. Eu acho estapafúrdia. Ou você remaneja, porque contratar sem recursos é pior ainda", disse, durante um debate sobre ética e eficiência na Ilha de Comandatuba (BA). O ex-presidente afirmou ainda que, embora o País esteja passando por uma crise de desemprego, a médio e longo prazo as contratações se mostrariam lesivas ao conjunto da sociedade. "Temos que dar racionalidade à máquina estatal ou voltaremos a ter um Estado inchado."

Do início da gestão petista até o final de março, o governo autorizou a realização de concursos públicos para contratar 36.131 novos funcionários e, segundo as previsões do Ministério do Planejamento, deverão ser avalizados concursos para mais 70 mil novas vagas até o final de 2005.

O Ministério do Planejamento argumenta que não serão ocupados todos os novos cargos imediatamente, que a ideia é deixar uma reserva de



FHC: "Temos que dar racionalidade à máquina estatal ou voltaremos a ter um Estado inchado"

30% para novos programas e número de cargos de chefia criados por Lula é proporcional ao crescimento da máquina pública. Segundo estudo da pasta, mais de 40% dos cargos de confiança são remanescentes da gestão passada.

Apesar das críticas, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso reafirmou que

não será candidato à Presidência da República nas eleições de 2006, mas que apoiará o eventual candidato do seu partido, o PSDB. "O meu partido tem pelo menos quatro nomes de peso para concorrer. Por que eu seria o candidato se tenho tanto gente para apoiar?", questionou ao ser perguntado sobre suas intenções

de voltar ao Planalto.

Os quatro nomes citados por FHC são os atuais governadores de São Paulo, Geraldo Alckmin, e Minas Gerais, Aécio Neves, o senador Tasso Jereissati (CE) e o atual presidente do PSDB, José Serra, que perdeu a última eleição para Luiz Inácio Lula da Silva.

Essa é a terceira vez, neste

ano, que o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso faz intervenções públicas com críticas ao governo Lula. A primeira foi um artigo publicado em um jornal de Brasília. A segunda ocorreu logo depois, durante entrevista a um jornal do Rio, quando passava a Semana Santa numa praia em Pernambuco, quando descansava.